



AGRESSIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Bruna Daniele Inácio; Ana Celina Pires de Campos Guimarães
brunadinacio@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Este estudo apresenta o relato da experiência de um processo terapêutico realizado na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração (USC) em Bauru-SP, como prática do Estágio da Disciplina Processos Clínicos: Abordagem Psicanalista. Essa perspectiva da Psicologia fundamenta-se na possibilidade de as pessoas poderem ser curadas pelo fato de tornar consciente seus pensamentos e motivações inconscientes, assim, ganhando insight (introspecção). O processo psicoterápico inicia-se a partir da regra fundamental, que se caracteriza como compromisso assumido pelo analisando, em ter de associar livremente as ideias que lhe surgissem de forma espontânea na mente e as verbalizassem ao analista, independente se as julga importante ou não. Juntamente a este mecanismo de livre associação o profissional utiliza-se da atenção flutuante devendo cegar-se artificialmente para ver melhor, ou seja, deixar-se comunicar inconsciente com inconsciente, sabendo separar seus sentimentos pessoais da análise. O sujeito desse estudo é uma adolescente de 14 anos, que trouxe como queixa inicial relatado pela responsável desta a dificuldade de conviver com seus pais, a qual resulta em uma agressividade exacerbada e incontrolável. Através da realização dos atendimentos e com base nos pressupostos Psicanalíticos, foi investigado os desencadeantes que iniciam tal comportamento. A agressividade de modo geral é característica à natureza humana e, portanto, inata, mas não no sentido, biológico ou psíquico, senão no sentido de pertencer e estar vivo sendo natural aos seres humanos, não tendo um único significado. Ao contrário, tem várias vertentes e diferentes formas de manifestações. A agressividade só se desenvolve, e se torna parte do indivíduo, quando lhe é dada a oportunidade de experimentar de acordo com a sua necessidade e urgência no processo de amadurecimento. Pode ser observado que a agressividade da adolescente se remete ao ambiente, desta maneira o mesmo influência de maneira decisória o modo como este irá lidar com a tendência agressiva que faz parte da sua natureza humana. Podemos dizer que, as situações conflitantes da paciente com seus familiares resultam na agressividade, ou seja, se o ambiente fornece cuidados adequados e se mostra capaz de admitir, aceitar e integrar essa manifestação do humano, a fonte de agressividade torna-se constituída à personalidade total do sujeito e será elemento central em sua capacidade de relacionar-se com outros. Se não for integrada, a agressividade terá que ser escondida (timidez, autocontrole) ou ainda poderá resultar em comportamento antissocial, violento ou compulsão à destruição. Desta maneira pode ser observado que a adolescente se sente negligenciada por seus familiares tendo que se adaptar ao ambiente de forma agressiva com os mesmos, uma vez que, está culpabiliza tais indivíduos da exposição a vulnerabilidade e negligência que causa seu sofrimento. Os atendimentos proporcionaram a paciente a oportunidade de ampliação e exposição do contexto de vida no qual inserida, podendo desta forma, realizar uma reflexão a respeito das situações que o envolvem diariamente. Além de expressá-las através de jogos lúdicos, nesse

sentido a adolescente desenvolveu novos mecanismos para expressar sua frustração e agressividade.

Palavras-chave: abordagem psicanalítica; agressividade; adolescência.